

Atos

Cuidado! Rochas Submersas Adiante! (4:32—5:14)

Em sua carta, Judas usou muitas metáforas interessantes para os falsos mestres. Uma delas chamou-me a atenção anos atrás: “Estes homens são como *rochas submersas*, em vossas festas de fraternidade”¹ (v. 12; grifo meu). Eu sabia que “festas de fraternidade” era um termo usado para as refeições fraternais desfrutadas pelos primeiros cristãos² e presumi que “rochas submersas” referia-se a pedras na comida. Como já encontrei pedrinhas no meio do feijão³ e já mordi pedacinhos de osso em hambúrgueres, pensei que a ilustração fosse excepcionalmente apropriada. Surpresas desagradáveis podem arruinar a mais fina comida — e falsos mestres podem destruir a comunhão que temos em Cristo!

Minha interpretação de “rochas submersas” era vívida, mas estava errada. Se não tivesse crescido em Oklahoma, um estado longe do litoral, esse significado seria mais óbvio. Finalmente, aprendi que “rochas submersas” refere-se a rochas que estão exatamente abaixo da superfície do mar, rochas escondidas que representam séria ameaça à navegação. Na viagem de

Paulo a Roma, “rochas submersas” provocaram um desastre do barco em que ele estava (27:41). Através dos séculos, incontáveis embarcações já toparam com rochas submersas⁴.

Estudando o fim de Atos 4 e a primeira parte de Atos 5, a imagem de Judas 12 me veio à mente. Nos capítulos 1 a 3, a igreja desfrutou de uma calma navegação. No capítulo 4 surgiu a primeira tempestade de perseguição, mas os irmãos a suportaram. Todavia, uma rocha submersa aguardava mais adiante no capítulo 5 — uma rocha submersa capaz de destruir a igreja!

CÉU CLARO (4:32–37)

Depois da rajada de opressão, a igreja foi abençoada por um tempo com céu claro e ventos suaves. Em 4:32–37, Lucas continuou a relatar a história de amor, lealdade e liberalidade que começou em 2:43–47. À sombra da cruz, Jesus orou para que os que nEle cressem através da pregação dos apóstolos fossem um (João 17:20, 21). Essa oração foi respondida nesses primeiros dias da igreja⁵: “Da multidão dos que creram era um o coração

¹“Festas de fraternidade” é tradução de *agapais*, plural de *ágape*, a palavra especial do Novo Testamento para “amor”. Embora *agapais* signifique literalmente “amores” (substantivo), a palavra veio a referir-se às refeições fraternais usufruídas pelos primeiros cristãos (semelhante à nossa palavra “confraternização”). ²Atos 2:46. A maioria dos escritores pensam que a refeição descrita em 1 Coríntios 11 foi um abuso das festas de fraternidade, pois os coríntios combinaram a festa da fraternidade com a ceia do Senhor e transformaram ambas numa desordem ébria. ³Quando criança sempre me mandavam “escolher” o feijão antes de ser cozido, e às vezes, eu não era tão atencioso! ⁴Se você mora perto do oceano, você pode querer acrescentar uma ou duas ilustrações conhecidas do seu público. ⁵Infelizmente, a unidade que caracterizou os primeiros discípulos não continuou (1 Coríntios 1:10–13). ⁶Atos 2:46 diz que eles eram “unânimes”. Todas essas expressões indicam que a unidade deles não era meramente externa, mas vinha do íntimo. Provavelmente deveríamos notar que a afirmação de Lucas é do tipo genérica caracterizando a congregação como um todo. Sabemos de *dois* cujas mentes não eram uma com os demais cristãos (Ananias e Safira, cap. 5).

e a alma⁶” (v. 32a). Podiam parecer *muitos*, mas realmente eram *um*. Eram um por causa do seu vínculo comum com Cristo!

Essa unidade resultou em liberalidade sacrificial:

Ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das coisas que possuía; tudo, porém, lhes era comum... Pois nenhum necessitado havia entre eles, porquanto os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam os valores correspondentes e depositavam aos pés dos apóstolos; então, se distribuía a qualquer um à medida que alguém tinha necessidade (vv. 32b–35).

Deus prometera a Israel: “para que entre ti não haja pobre”, mas havia uma condição: “se apenas... cuidares em cumprir todos estes mandamentos que hoje te ordeno” (Deuteronômio 15:4, 5). Israel fracassou em cumprir a exigência, então o povo deixou de receber a promessa. Finalmente, na Israel *espiritual*, o povo de Deus dedicou-se em fazer a Sua vontade. Por isso lemos as maravilhosas palavras: “nenhum necessitado havia entre eles”⁷! Essa condição ideal tem sido o objetivo de inúmeras sociedades há anos. Onde existe pobreza, o mundo invariavelmente diz: “Precisamos é de mais programas de governo”. Lucas sugeriria: “Precisamos é ter mais o espírito de Cristo!”

Essa circunstância foi possível porque “ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das coisas que possuía”. Depois que uma criança nasce, uma das primeiras palavras que aprende é “meu” ou “minha”⁸; depois que essas pessoas nasceram *de novo*, uma das primeiras palavras de que se esqueceram foi “meu” ou “minha”. Pensavam nas suas posses como “nossas” — a propriedade mútua deles mesmos e de seus “irmãos”. Mais importante, porém, é que pensavam nas suas propriedades como “dEle”: reconheciam que todas elas pertenciam a Deus⁹ e eles eram meramente mordomos. Se Deus precisasse de um pouco ou tudo que possuíam para

alimentar Seus filhos, estava bem para eles.

Isso não significava que todo cristão vendia imediatamente tudo que possuía e depositava o dinheiro num fundo comunitário¹⁰; mas, sim, que indivíduos venderam o que tinham *à medida que tinham necessidade* para suprir irmãos e irmãs. Não sabemos qual era o procedimento exato¹¹. Talvez, quando o fundo diminuísse, anunciava-se a necessidade e os que podiam traziam as posses. Ou talvez ao se reunirem, avisavam quais eram as necessidades específicas. Então, dentre os que estavam presentes, alguns se levantavam como voluntários para trazer o que possuíam até que os responsáveis finalmente dissessem: “Já é o bastante, por enquanto!”¹²

Qualquer que tenha sido o procedimento, eles “vendiam [suas posses] e traziam os valores correspondentes, e depositavam aos pés dos apóstolos”¹³. Primeiramente, os apóstolos eram responsáveis pela distribuição aos necessitados. (Mais tarde, a tarefa os sobrecarregou, e tiveram de pedir ajuda, como se vê em 6:1–4.)

Os cristãos não faziam isso por ser uma legislação apostólica (5:4), mas como uma expressão do seu amor e preocupação mútua! A generosidade era espontânea. Não sei se você já teve o privilégio de ver tal atitude acontecendo na igreja do Senhor. Eu já tive. Como sempre vivi num “estado beneficente” que cobra impostos de todo cidadão para ajudar os necessitados, não vi esse tipo de resposta para uma beneficência local¹⁴. Mas, já vi membros da igreja venderem alegremente suas posses para ajudar a congregação local — especialmente para mandar o evangelho a um mundo perdido e moribundo!

Inserido nesse relato sobre o ato de partilhar está o versículo 33: “Com grande poder os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça”. À primeira vista, esse versículo parece estar fora de lugar; parece que ficaria melhor depois do versículo 31. Analisando-o melhor,

⁷Nem sempre foi assim em Jerusalém (Romanos 15:26), mas foi assim por um período. ⁸Para provocar uma discussão com minha neta de dois anos, tudo o que tenho a fazer é dizer que alguma coisa é *minha*: “meu sapato”, p.ex. Ela olha sério, bate o pé e diz: “É meu!” ⁹Veja as notas a Atos 2:44, 45 na lição “Uma igreja da qual eu gostaria muito de ser membro”. ¹⁰Em Atos 12, Maria, mãe de João Marcos, ainda possuía casa em Jerusalém e tinha servos (vv. 12, 13). ¹¹O procedimento exato era incidental ao propósito de Lucas, que era falar da abnegação dos primeiros cristãos. ¹²Este é um procedimento de livre vontade usado na construção do Tabernáculo (cf. Êxodo 36:5–7). ¹³Esta é uma das poucas insinuações no Novo Testamento de um “tesouro da igreja”. ¹⁴Tenho visto a igreja cuidar de muitos membros necessitados, mas geralmente isto é feito através das contribuições regulares, não através do tipo de ato sacrificial descrito em Atos 2 e 4.

vemos que foi colocado aqui para relatar o *resultado* do amor e da liberalidade demonstrados pela igreja: a mensagem *vivida* deu poder à mensagem *pregada*. A palavra traduzida por “graça” provavelmente se refere ao *favor do povo*¹⁵ como em 2:47. Os não cristãos ficaram tão impressionados com a maneira como os cristãos cuidavam uns dos outros, que estavam dispostos a dar mais atenção à mensagem dos apóstolos. Nada colabora com a pregação do evangelho como cristãos que são como Cristo; e nada fere mais a pregação do evangelho do que cristãos que não são como Ele!

Depois de falar, em termos gerais, sobre a liberalidade desses cristãos, Lucas deu um exemplo específico:

José, a quem os apóstolos deram o sobrenome de Barnabé, que quer dizer filho da exortação, levita, natural de Chipre¹⁶, como tivesse um campo, vendendo-o, trouxe o preço¹⁷ e o depositou aos pés dos apóstolos¹⁸ (vv. 36, 37).

Esta é a apresentação de Barnabé, uma grande “personagem secundária” do Livro de Atos. Barnabé é mencionado pelo menos vinte e cinco vezes no Livro de Atos e mais cinco vezes nas epístolas.

Lucas explicou o significado de “Barnabé” aos leitores gentios. “Bar” significa “filho de”¹⁹. “Barnabé” significa “filho da exortação”²⁰ (ou “filho da consolação”²¹, ou “filho do encorajamento”²²). José talvez fosse chamado Barnabé porque se destacava na *pregação*²³ prática, exortando a igreja a ser o que deveria ser. Temos um exemplo dele fazendo esse tipo de pregação (11:23, 24). Na maior parte do tempo, porém, o

vemos encorajando e fortalecendo indivíduos. Penso que os apóstolos lhe deram o nome de Barnabé por que eles o viram como alguém que *sempre* encorajava e levantava as pessoas. Independentemente disso, uma coisa é certa: a igreja hoje precisa de mais “filhos da exortação”!

Por que Lucas escolheu esse exemplo específico de generosidade? Talvez ele simplesmente o tenha usado como uma oportunidade para apresentar um homem que atuaria com proeminência no livro. Por outro lado, talvez houvesse algo a respeito da doação de Barnabé que a tornasse única. Lucas salientou que ele era levita. Quando a terra foi originalmente distribuída entre as tribos na Palestina, a tribo de Levi nada recebeu exceto várias áreas de pastagem em cidades diversas (tinham de tirar o sustento do templo)²⁴. Talvez, por ser levita, tenha sido difícil para Barnabé obter uma terra²⁵ — e certamente mais difícil ainda desfazer-se dela. Qualquer que seja o motivo por que Lucas mencionou especificamente Barnabé, seu dom do amor contrastava profusamente com o exemplo que veremos a seguir²⁶.

ROCHAS SUBMERSAS (5:1–11)

A igreja era unida, apreciada e crescia. Satanás não podia agüentar isto! Ele desejou dividi-la, arruiná-la e reduzi-la!²⁷ Ele já havia tentado destruir a igreja de fora — através da perseguição. Agora ele tentaria destruí-la de dentro — através da pretensão.

Entretanto²⁸, certo homem chamado Ananias, com sua mulher Safira, vendeu uma propriedade²⁹, mas, em acordo com sua mulher, reteve parte do preço e, levando o restante,

¹⁵“Graça” vem de *charis*, que pode referir-se ao favor de Deus ou do homem (usada em ambos os sentidos em Lucas 2:52). A maioria dos tradutores aparentemente pensaram que Lucas estivesse se referindo ao favor de Deus. Eu, porém, penso que os diversos paralelos entre o final de Atos 2 e o final de Atos 4 pesam a favor do segundo caso: favor do homem. ¹⁶Barnabé nasceu na ilha de Chipre, que fica na parte nordeste do Mar Mediterrâneo (consulte um mapa). Os judeus foram dispersos por perseguição cruel e necessidade econômica. ¹⁷A implicação é que ele trouxe *todo* o valor da venda — em contraste com a história que se segue. ¹⁸“Aos pés dos apóstolos” é um tema que percorre esta história: Barnabé e Ananias depositaram seu dinheiro aos pés dos apóstolos (4:37; 5:2); Safira caiu morta aos pés de Pedro (5:10). “Aos pés” indicava não somente o local, mas também submissão. ¹⁹“Filho de” é uma expressão hebraica que significa “que faz parte da natureza de”. ²⁰Os lingüistas encontram um problema aqui porque “Filho da Exortação” não é uma tradução exata de “Barnabé”, mas Lucas diz que é este o seu significado. ²¹Tradução de João Ferreira de Almeida, Edição Revista e Corrigida. ²²“Encorajamento” é sinônimo de exortação. ²³A NVI traduz “Barnabé, o Pregador”. ²⁴Números 18:20, 21, 24; 35:1–8; Josué 21:41. ²⁵Os comentaristas relutam com o fato de um levita poder possuir terras, mas Jeremias era da tribo sacerdotal e possuía terra (Jeremias 1:1; 32:6–15). ²⁶Tudo que é excelente tem uma versão falsificada. ²⁷Esta frase foi adaptada de Warren W. Wiersbe, *The Bible Exposition Commentary* (“Comentário Expositivo da Bíblia”), vol 1. Wheaton, Ill.: Victor Books, 1989, p. 423. ²⁸“Entretanto” contrasta a atitude de Ananias e Safira geralmente com o que fizera o resto da congregação e especificamente com o que fizera Barnabé. ²⁹O versículo 3 nos fala que o que venderam foi terra.

depositou-o aos pés dos apóstolos (vv. 1, 2).

O pecado de Ananias e Safira é o primeiro registrado na igreja. Não que fosse o primeiro a acontecer — todos pecam (Romanos 3:23) — mas é o primeiro a ser registrado.

O nome do homem era Ananias, que significa “Jeová tem sido gracioso”. Ele aprendera a respeito da graça de Deus; logo aprenderia a respeito da justiça de Deus. O nome de sua esposa era Safira, que em aramaico quer dizer “bela”. Ela podia ter um rosto formoso, mas não tinha uma alma formosa.

É importante entender o pecado deles, que não foi possuir uma propriedade ou vender essa propriedade (ou vendê-la para lucrar, se pudessem). O pecado deles também não foi terem decidido guardar uma parte do dinheiro para si. O versículo 4 esclarece isto. Mas, pecaram por trazer *parte* da venda, simulando que fosse *todo* o valor (vv. 3, 8).

A palavra “hipócrita” foi usada originalmente pelos gregos para designar um ator num palco³⁰. Naquele tempo os atores usavam máscaras: as sorridentes indicavam comédia e as tristes, tragédia. Com o passar do tempo, “hipócrita” passou a significar alguém que agia à parte, que fingia ser o que não era, que usava uma máscara para esconder quem realmente era. (Mateus 23 fala o que o Senhor pensa dos hipócritas.)

Falhar simplesmente em ser o que se deveria ser não é hipocrisia; nenhum de nós é tudo que deveria ser. A hipocrisia é a prática *deliberada* de enganar. Ananias e Safira *planejaram* enganar. Entraram “em acordo” quanto ao plano (v. 9). A hipocrisia é um pecado praticado por vontade própria (Hebreus 10:26–29).

Lucas não disse o que os incitou a enganar, mas podemos fazer uma ponderada suposição³¹. Barnabé havia recebido um reconhecimento especial por causa da sua doação (que poderia estar relacionada ao apelido “Barnabé”). É

provável que Ananias e Safira quisessem também ser bajulados. Sir Richard Steele observou o seguinte: “Entre todas as doenças da mente, não há uma mais epidêmica ou mais perniciosa do que o amor à adulação”³².

Quando os dois decidiram vender uma propriedade, seu amor ao prestígio colidiu com seu amor ao dinheiro (1 Timóteo 6:10). O bom valor gerado pela venda da terra e a cobiça não permitiram que contribuíssem com o montante. Ponderaram o seguinte: como poderiam receber o mesmo prestígio de Barnabé sem fazer o mesmo sacrifício que ele fez? A resposta foi *mentir* a respeito do preço da venda. Oliver Wendell Holmes disse uma vez: “O pecado tem muitas ferramentas, mas a mentira é um cabo que se encaixa muito bem em todas”³³.

Ananias, então, saiu naquela manhã com a bolsa lotada de dinheiro³⁴. (Ninguém saberia que havia uma segunda bolsa de moedas escondida em sua casa!) Sorria imaginando os murmúrios de aprovação entre a multidão quando derramasse ali as moedas. Talvez lhe dessem o nome de “filho do sacrifício” ou “senhor da liberalidade”!

Quando chegou até os apóstolos³⁵, pôs em prática sua farsa planejada. Não sabemos exatamente o que disse ou fez, mas sua encenação certamente seguiu o roteiro: “Safira e eu temos sido abençoados materialmente por Deus há anos. Temos imenso prazer em partilhar nossas bênçãos com os irmãos menos afortunados. Um pedaço de terra que pertencia à família há anos (pausa para causar efeito) foi vendido ontem”. Com uma linguagem florida e um olhar de piedade, depositou o dinheiro aos pés de Pedro, dizendo: “*Aqui* está o valor”. Então informou o total que trouxera e ali permaneceu, pronto para responder modestamente: “Não foi nada, realmente não foi”. Mas o que recebeu foi o maior choque da sua vida, ao lhe desmascarem a hipocrisia!

³⁰“Hipócrita” é uma transliteração do grego que significa “aquele que responde por debaixo”. “Por debaixo” referia-se ao costume de se cobrir o rosto do ator com uma máscara. ³¹Um colega pregador, Víctor Loyd, pensa que eles podem ter desejado lucrar materialmente com a transação: fingindo ter vendido tudo que tinham, pretendiam ser colocados na “lista da benevolência”, para receber ajuda da igreja. ³²“Who Said?” *Page-a-Day Calendar* (“Calendário Uma página por dia — ‘Quem disse?’”). Nova York: Workman Publ. Co., 1994, dezembro 22. ³³Wiersbe, p. 421. ³⁴Jimmy Allen observou que a trama só teria sucesso se Ananias trouxesse um montante que se aproximasse do valor do campo, assim seria uma grande contribuição (Jimmy Allen, *Survey of Acts*, [“Panorama de Atos”], vol. 1. Searcy, Ark.: ed. independente, 1986, p. 58). ³⁵Eles podiam estar num apartamento do templo nas cercanias gerais do Pórtico de Salomão (Atos 5:12). Qualquer que fosse o lugar, tinha uma porta (v. 9).

Então disse Pedro: Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, reservando parte do valor do campo? Conservando-o, porventura, não seria teu? E, vendido, não estaria em teu poder? Como, pois, assentaste no coração este desígnio? Não mentiste aos homens, mas a Deus (vv. 3, 4).

Deus foi descrito em 1:24 como O que “conhece o coração de todos” (cf. Hebreus 4:13). Durante o ministério pessoal de Jesus, notou-se que Ele sabia o que os homens estavam pensando (Marcos 2:8). Agora, através do Espírito de Deus e de Cristo, Pedro expôs o mal contido na alma de Ananias³⁶ — e a rocha submersa com a qual a igreja poderia colidir.

Diversos fatos relacionados à afirmação de Pedro nos impressionam. Primeiro, Pedro atribuiu o pecado de Ananias à sua permissão para que Satanás³⁷ lhe “enchesse” o coração. Já vimos antes a expressão “encher o coração” — referindo-se a Deus ou ao Espírito Santo enchendo o coração de alguém — e notamos que a expressão denota alguém que está “sob o controle de” Deus ou do Espírito Santo. Tal qual Deus, Satanás pode encher o coração humano. Mesmo nesse contexto a expressão significa “sob o controle de”. Ananias permitiu que Satanás controlasse seus pensamentos e suas ações. Satanás, porém, não fez isto contra a vontade de Ananias. Pedro disse a Ananias: “Assentaste [tu] no coração este desígnio?” Satanás pode ter tentado Ananias, mas no final Ananias era responsável por seus próprios atos!³⁸ Posso imaginar Satanás sussurrando no ouvido de Ananias: “Não seria maravilhoso se o seu nome estivesse em todas as bocas como o de Barnabé? Eu vou lhe dizer como fazer isso!” Se Ananias tivesse respondido com um firme: “Sinto muito, não estou interessado!”, o diabo teria fugido (Tiago 4:7). Mas, no lugar disso, Ananias abriu bem a porta do seu coração, exclamando: “Pode falar!” Então Satanás entrou rapidamente

e encheu-lhe o coração. Cuidado para não deixar Satanás lançar raízes no seu coração!³⁹

A segunda coisa que nos impressiona na afirmação de Pedro é que ele delineou as opções de Ananias antes e depois de vender a terra. A propriedade sempre esteve “sob o controle dele”; Ananias poderia fazer o que quisesse com ela ou com o valor da venda sem pecar. Ele não *tinha* de vendê-la; e após vendê-la, não *tinha* de dar todo o dinheiro. Novamente afirmo que o pecado de Ananias e Safira não foi terem guardado parte do dinheiro, mas terem guardado parte do dinheiro *fingindo* ter trazido tudo.

A terceira observação é que Pedro acusou Ananias de *mentira*. O diabo “é mentiroso e pai da mentira” (João 8:44). Quando o coração de uma pessoa fica cheio de Satanás, mentiras fluem naturalmente dali. O mais significativo, contudo, é o fato de Ananias mentir para *Deus*. No versículo 3 Pedro observou que Ananias havia mentido “para o Espírito Santo”, e no versículo 4 reforçou o seguinte: “Não mentiste aos homens; mas a Deus”. Pode haver ou não uma elipse⁴⁰ proposital — “Você não mentiu *só* aos homens; mas *também* a Deus” — a ênfase, porém, está no fato de Ananias ter mentido *para Deus*⁴¹. Se a palavra “mentira” penetrou com tudo na mente de Ananias, é provável que ele pensasse estar mentindo somente para os apóstolos... e para a igreja. Todavia, os apóstolos estavam cheios do Espírito de Deus — e a igreja era o templo de Deus. Quando Ananias mentiu para eles, ele mentiu para o próprio Deus!

Basicamente, todo pecado é contra Deus. Pode ou não afetar outras pessoas, mas, em sua raiz, é uma rebelião contra o Todo-poderoso!⁴² Guarde este conceito no interior de sua mente. Ele vai ajudá-lo logo mais, quando examinarmos a consequência do pecado de Ananias e Safira.

Mais um comentário deve ser feito sobre as palavras de Pedro a Ananias: Pedro não rogou

³⁶Não sabemos se Pedro tinha um dom espiritual que o capacitou a ver o coração de Ananias, ou se o Espírito Santo simplesmente falou por meio dele para expor o pecado de Ananias. ³⁷Satanás significa “adversário” e veio a ser usado no Novo Testamento como um nome para o diabo. ³⁸Ocasionalmente, alguém diz (às vezes com uma pitada de humor): “O diabo me fez fazer isto!” Entenda-se que hoje o diabo não pode nos obrigar a fazer qualquer coisa que não queiramos! ³⁹Preocupa-me quando vejo cristãos “divertindo-se” com horóscopos, tábuas ouija ou outras expressões de ocultismo. Fique longe o máximo que puder do diabo e de suas ferramentas! ⁴⁰Elipse é uma figura de linguagem na qual palavras são omitidas, mas subentendidas. ⁴¹Note que no v. 3, Pedro disse que Ananias mentira ao *Espírito Santo*, e no v. 4, a *Deus*. A igreja primitiva entendia que o Espírito Santo era Deus presente em seu meio. ⁴²Alguns insistem que, desde que uma atitude não afete outro indivíduo, é correto praticá-la. Se *Deus* disse para não fazer determinada coisa, ofendemos a Ele ao desobedecer-Lhe, quer ofendamos quer não alguém.

uma maldição contra Ananias. Pedro foi direto em relação ao pecado de Ananias, mas não houve nenhuma sentença de morte nas palavras de Pedro. É provável que Pedro tenha ficado tão surpreso quanto os demais diante do que sucedeu a seguir.

Ouvindo estas palavras, Ananias caiu e expirou, sobrevivendo grande temor a todos os ouvintes. Levantando-se os moços, cobriram-lhe o corpo e, levando-o, o sepultaram (vv. 5, 6).

Assim que atingem estes versículos, a maioria dos comentaristas rangem os dentes, rasgam as roupas e puxam os cabelos⁴³. Alguns gritam: “Isso nunca aconteceu! Inventaram essa estória mais tarde, para manter os membros na linha!” Outros declaram: “Talvez *algo* tenha acontecido, mas a história foi alterada para ganhar um toque místico!” Alguns reconhecem que Ananias pode ter caído morto ali mesmo, mas, porque teve um ataque cardíaco diante da severidade de Pedro. Quase todos criticam Pedro. “Ele ainda não estava plenamente cheio do Espírito de Cristo!”, acusa um deles. Outro fala em defesa de Pedro (?): “Precisamos recordar que ele era novo no serviço de pastorear. Esse episódio ensinou-lhe a ser mais gentil no trato com o rebanho!”

Diversas idéias devem ser consideradas a partir do que aconteceu a Ananias:

1) Aconteceu exatamente como Lucas disse! Se assim não fosse, Lucas não seria uma testemunha confiável e não poderíamos confiar em nada do que diz no livro!

2) Pedro foi guiado pelo *Espírito Santo de Deus* naquilo que fez! (Algumas vezes Pedro cometeu erros [Gálatas 2:11–13], mas não quando estava sob o controle direto do Espírito!) A personagem central de Atos 5:1–11 não é Ananias nem Safira nem Pedro; mas o *Espírito Santo*!

3) Pedro falou como *um representante de Deus*.

O Espírito de Deus dentro dele revelou o que Ananias fizera. Pedro esclareceu que o pecado de Ananias não foi contra os apóstolos, mas *contra Deus*.

4) O que aconteceu foi *um julgamento de Deus*⁴⁴. A frase “expirou” é traduzida de um termo grego composto que combina a palavra para “alma” com a preposição “fora”⁴⁵. Essa palavra incomum só ocorre mais uma vez no Novo Testamento, em 12:23⁴⁶, que fala do julgamento que veio sobre Herodes: “...um anjo do Senhor o feriu, por ele não haver dado glória a Deus; e, comido de vermes, *expirou*” (grifo meu). “Expirou” aqui é da mesma raiz grega que “expirou” em 5:5. Note que após Ananias morrer, “grande temor” sobreveio “a todos os ouvintes”. Será que todos estavam com medo de sofrer um ataque cardíaco? Não. A morte de Ananias fê-los temerem a *Deus*!⁴⁷ (Os que pensam que o ocorrido não condiz com o caráter de Deus esqueceram-se do que Deus fez a Nadabe e Abiu em Levítico 10 e a Uzá, em 2 Samuel 6, sem mencionar o que Ele fez mais tarde com Herodes, em Atos 12!)

Há muitas coisas que não sabemos sobre esse episódio. Não sabemos se Ananias teve oportunidade de arrepender-se⁴⁸. Não sabemos exatamente *como* Deus fez cair Ananias e sua esposa⁴⁹. Uma coisa sabemos: Deus pretendeu que o ocorrido servisse de lição, uma lição objetiva para os cristãos viverem *naqueles dias* e para os cristãos viverem *hoje* (incluindo você e eu).

De tempos em tempos, na sua relação com o homem, Deus tem enfatizado que *Ele é severo quanto ao pecado*. Muitas vezes, isto ocorreu quando Seu povo estava entrando numa nova fase de relacionamento com Ele. Assim Ele fez cair Nadabe e Abiu, quando o sacerdócio estava sendo instituído (Levítico 10), e fez cair Uzá, quando Israel estava para renovar a aliança com Deus sob a liderança de Davi (2 Samuel 6).

⁴³Esta é uma seleção de expressões antigas e recentes para demonstrar forte emoção. ⁴⁴Todos entenderam que Deus, não Pedro, foi responsável pelas mortes de Ananias e Safira; de outra forma, uma acusação de assassinato teria sido levantado contra Pedro (J.W. McGarvey, *New Commentary on Acts of Apostles* (“Novo Comentário sobre Atos de Apóstolos”), vol. 1. Delight, Ark.: Gospel Publ. Co., s.d., p. 86). ⁴⁵A NVI diz “caiu e morreu”. ⁴⁶Geralmente, o Novo Testamento em português traduz por “expirar” diversas expressões do grego equivalentes a “entregar o espírito”. ⁴⁷Isso também levantou o nível de respeito para com os apóstolos! (Isto pode ser parte do significado de Atos 5:13.) ⁴⁸Os que acusam Pedro e/ou Deus por agir injustamente presumem que Ananias teve a oportunidade de arrepender-se antes de cair morto. Como (comumente ocorre com Lucas) aparentemente temos um relato abreviado do que houve, não sabemos tudo que foi dito e feito. Se Ananias não recebeu tal oportunidade, presumimos que Deus, conhecendo cada coração, sabia se ele se arrependeria ou não (Hebreus 6:4–6). “Deus sabe como conduzir seu mundo melhor do que nós sabemos criticar” (Anthony Lee Ash, *The Acts of the Apostles*, Part 1, (“Atos dos Apóstolos, Parte 1”), The Living Word Commentary. Austin, Texas: Sweet Publ. Co., 1979, p. 84). ⁴⁹Deus poderia usar meios naturais, se quisesse. Se Deus usou vermes para matar Herodes, Ele podia usar “impotência cardíaca” para castigar Ananias e Safira.

Talvez o melhor paralelo do que houve em Atos 5 encontre-se na história de Acã, quando os filhos de Israel estavam entrando na Terra Prometida. A palavra “reteve” em 5:2 é a mesma usada para Acã na versão grega de Josué 7:1. A primeira cidade que os filhos de Israel tiveram de capturar foi Jericó. Josué disse aos soldados que todos os metais preciosos deveriam ir para o tesouro do Senhor. Quando dominaram a cidade, Acã encontrou muitos tesouros belos e valiosos. Quando chegou sua vez de entregar o que encontrara, a cobiça tomou conta dele, e ele “reteve” uma parte, fingindo ter entregado tudo. O que se seguiu foi um desastre. A mentira de Acã colocava em perigo os planos de Deus para Israel. A história terminou com a destruição de Acã e de tudo o que possuía⁵⁰. Estando o povo de Israel no limiar da Terra Prometida, Deus quis que soubessem que Ele era severo quanto ao pecado! Mil e quatrocentos anos depois, quando o novo povo de Deus estava no limiar da Era Cristã, Ele quis que aprendessem a mesma verdade!

A cena trágica de Atos 5 encerra-se com estas palavras: “Levantando-se os moços⁵¹, cobriram-lhe o corpo⁵² e, levando-o, o sepultaram” (v. 6). A ausência de cerimônia⁵³ e a abruptalidade nos faz lembrar de Nadabe e Abiú depois de serem consumidos pelo fogo do altar: “Chegaram-se, pois, e os levaram nas suas túnicas para fora do arraial” (Levítico 10:5)⁵⁴. Alguns sugerem que a pressa em sepultar Ananias era porque na cidade de Jerusalém, o enterro tinha de ser no mesmo dia — mas mesmo que o enterro tivesse de ser

imediatamente, não precisava ser *tão* abrupto. A forma do sepultamento parece fazer parte do objetivo da lição. Ser sepultado sem cerimônia era ser sepultado como um animal (Jeremias 22:19).

A tragédia ainda não acabara. O ato dois ainda estava por vir. Safira foi cúmplice na conspiração. “Quase três horas depois, entrou a mulher de Ananias, não sabendo o que ocorrera” (v. 7). Por que Safira não acompanhara Ananias? É provável que Ananias tenha pego o dinheiro como chefe da casa, planejando voltar para lá e partilhar com Safira todos os detalhes emocionantes do que houve. Como ele não voltou imediatamente, ela deve ter pensado que a celebração da sua oferta se prolongara. Passado algum tempo, porém, ela começou a se preocupar (como toda esposa tende a fazer) — e foi ver o que o estava atrasando⁵⁵.

Como puderam se passar *três horas* sem que ela soubesse da morte do marido? Ao que parece, Pedro mandou que os presentes não contassem nada a ninguém⁵⁶ — e estavam tão impressionados com o ocorrido que fizeram exatamente o que ele disse⁵⁷! Talvez Pedro tenha proibido que contassem a Safira, para que ela pudesse ser ouvida, tendo a oportunidade de corrigir o erro⁵⁸. De qualquer forma, embora ela pudesse ficar imaginando o que ocorrera com o marido, ao entrar na sala, não tinha a menor idéia do que aconteceria com ela.

O que ela disse ao entrar no local da reunião? Talvez fosse algo a ver com estas linhas: “Alguém de vocês viu meu marido? Faz três horas que ele saiu de casa e eu estou preocupada!” O que quer

⁵⁰Aparentemente, era preciso uma cirurgia radical para remover o mal do pecado de Israel. (Em cirurgias radicais, não se remove apenas a área doente, mas também o tecido ao redor do tumor — para garantir que todo o câncer foi removido.)

⁵¹Não sabemos quem eram esses moços. Mas, a presença deles indica que o ocorrido não se deu numa audiência particular com os apóstolos; por extensão, deu-se “em público”. O destaque da palavra “moços” nos recorda que algumas tarefas os jovens fazem melhor que os mais velhos (entre elas, carregar um peso e cavar a terra). Deus tem algo para cada faixa etária.

⁵²Literalmente, significa “o envolveram”. O termo pode indicar as preparações para o sepultamento, talvez o envolvimento do corpo com roupas mortuárias. Ou pode simplesmente referir-se à prática de se cobrir um corpo antes de removê-lo — como envolvemos um corpo num lençol ou num saco antes de removê-lo. O propósito em cobri-lo pode ser para manter o assunto em sigilo — assim os outros não saberiam o que houve até que Pedro confrontasse Safira. ⁵³Naqueles dias, havia muito mais cerimônia relacionada a enterros do que hoje. ⁵⁴O pai de Nadabe e Abiú, Arão, não foi autorizado a participar do velório nem do enterro! ⁵⁵Outros cenários são possíveis. O plano deve ter sido ele ir primeiro para receber a primeira onda de elogios e ela, depois, para receber o que sobrasse. A seqüência apresentada, porém, parece ser a mais provável. ⁵⁶É difícil imaginar que a notícia não chegasse a Safira, se uma proibição não tivesse sido dada. ⁵⁷Não importa como você olhe para isso, foi assustador! Sabendo como o ser humano gosta de fofocas, brinco com meus alunos, dizendo: “Este é o maior milagre do Livro de Atos!”. Os críticos da Bíblia chamam essa parte “impossível”, mas prefiro confiar no testemunho de quem estava lá do que na especulação dos que estão a dois mil anos distantes no tempo! No final, permitiu-se que os presentes contassem o que viram, pois o versículo 5 diz “todos os ouvintes”. ⁵⁸Se Pedro fez tal proibição, certamente seus motivos foram os melhores. O amor exige que nos empenhemos em construir da melhor maneira suas ações (1 Coríntios 13:7). Sugerir que Pedro “preparou uma cilada para ela” é injusto.

que tenha dito, Pedro não respondeu tanto às suas palavras, quanto às suas ações. “Então, Pedro, dirigindo-se a ela, perguntou-lhe: Dize-me, vendestes⁵⁹ por tanto aquela terra?”⁶⁰ (v. 8a). Talvez tenha apontado para o saco de dinheiro ainda no chão.

Que surpresa foi aquela pergunta para Safira! Ela veio em busca do marido, e estava sendo interrogada sobre sua contribuição! Imagino que o coração dela acelerou. Deve ter pensado: “Tem alguma coisa errada!” Talvez ela tenha olhado ao redor à procura de alguma pista do que estava acontecendo, mas não podia ler os rostos dos que assistiam à cena. Ela teve a oportunidade para arrepende-se e confessar sua duplicidade (8:22; 1 João 1:9), mas o orgulho não permitiu-lhe reconhecer seu pecado. Obstinação, respondeu: “Sim, por tanto” (v. 8b).

Pedro deve ter balançado a cabeça com tristeza, ao tornar-lhe a responder: “Por que entrastes em acordo⁶¹ para tentar⁶² o Espírito do Senhor?” (v. 9a). Tenho certeza de que Ananias e Safira não tiveram a intenção de “tentar o Espírito do Senhor”. O propósito deles era ganhar elogios, reconhecimento, alguns tapinhas nas costas. Pedro queria que Safira soubesse que o *resultado* prático das ações de ambos foi que de fato “tentaram [puseram à prova] o Espírito do Senhor”!

Para entender o que significa tentar Deus, pense nos israelitas no deserto, ao porem à prova a paciência de Deus vez após vez com suas vontades, teimosias e desobediência (Êxodo 17:2; Deuteronômio 6:16). Um exemplo mais prático para você: pense na insistência de uma criança testando a paciência dos pais!

Tentar Deus significa fazer um exame em Deus — para ver até onde você pode ir, para ver

se Deus realmente fará o que Ele disse que faria. Quando Jesus foi tentado por Satanás, o diabo sugeriu que Ele se atirasse do pináculo do templo, e os anjos de Deus certamente O segurariam. Jesus citou Deuteronômio 6:16: “Não tentarás o Senhor teu Deus” (Mateus 4:7; grifo meu). Jesus sabia que testar as promessas de Deus expressa falta de confiança⁶³.

As palavras de Pedro enfatizaram como foi sério o pecado de Ananias e Safira — e por que era tão importante que esse pecado fosse exposto e castigado. Certo comentarista observou o seguinte:

Se nenhuma consequência grave acompanhasse esse ato pecaminoso, os resultados entre os crentes teriam sido sérios, quando o engodo fosse desvendado⁶⁴. Não somente ia parecer que a desonestidade traz lucro, mas poderiam concluir que é possível enganar o Espírito. Era importante estabelecer desde o começo o curso apropriadamente, a fim de não deixar dúvida quanto a Deus tolerar tal hipocrisia e engodo⁶⁵.

A mentira de Ananias e Safira era verdadeiramente uma rocha submersa maciça, com a qual a igreja recém-nascida poderia ter colidido. Se tivessem sucedido bem na investida, a confiabilidade e a autoridade dos apóstolos conduzidos pelo Espírito teria sido questionada e a igreja teria ficado sem liderança efetiva!

Todavia, Deus garantiu que a trama *não* desse certo. Safira rejeitou a oportunidade de confessar seu pecado. Com tristeza, Pedro lhe disse: “Eis aí à porta⁶⁶ os pés dos que sepultaram o teu marido, e eles também te levarão” (v. 9b). Um susto atrás de outro! O marido não só havia morrido, como também havia sido sepultado; e ela estava prestes a receber a mesma sentença terrível⁶⁷!

Desta vez Pedro *sabia* o que aconteceria (afinal, tivera três horas para refletir no que se

⁵⁹A ênfase na participação de Safira com as palavras “vendestes [vós]” tem feito alguns especularem se a terra não pertencia a ela, e não ao marido. ⁶⁰Devemos entender que o preço mencionado por Pedro é o mesmo declarado por Ananias. Alguns observam que é *possível* Pedro ter declarado o valor real da venda e ela ter admitido que ele estava certo — uma indicação de que ela teria se arrependido e confessado. Se este fosse o caso, seria difícil explicar a rispidez das palavras de Pedro no versículo seguinte. ⁶¹Este é um exemplo de *um tipo de unidade errada*. Eles tinham combinado (veja Amós 3:3), mas tinham entrado em acordo com algo contrário à vontade de Deus. A unidade é muito importante (João 17:20–23), mas obedecer é *mais* importante (cf. Mateus 10:34). ⁶²Como Tiago 1:13 diz que “Deus não pode ser tentado pelo mal”, seria mais apropriada a tradução “testar”, no lugar de “tentar”. ⁶³Um marido que precisa “testar” a esposa não confia nela, mas *desconfia*. ⁶⁴Burton Coffman crê que a transação era um meio de destaque público (Coffman, p. 103). Independente disso, os fatos do caso certamente seriam desvendados (Números 32:23). ⁶⁵Lewis Foster, notas a Atos, *The NIV Study Bible* (“Bíblia de Estudo NVI”). Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publ. House, 1985, p. 1652. ⁶⁶Ou ele ouviu passos conhecidos, ou o Espírito Santo lhe disse que eles estavam ali. Tudo indica que o sepultamento tinha demorado três horas. ⁶⁷Os comentaristas dizem que o “susto duplo” que Safira recebeu foi suficiente para que tivesse um ataque cardíaco. No entanto, a possibilidade de ambos terem um ataque cardíaco natural num pequeno intervalo um do outro é pouca ou inexistente. É provável que ambos tenham sofrido uma “insuficiência cardíaca”, mas a mão de *Deus* é que estava ali.

passou⁶⁸), mas enfatizo novamente que a morte de Safira não foi instigada por Pedro, mas por Deus:

No mesmo instante, caiu ela aos pés de Pedro e expirou⁶⁹. Entrando os moços, acharam-na morta e, levando-a, sepultaram-na junto do marido. E sobreveio grande temor a toda a igreja e a todos quantos ouviram a notícia destes acontecimentos (vv. 10, 11).

Lucas enfatizou que “sobreveio grande temor sobre... todos quantos ouviram a notícia”. A versão de Weymouth diz que eles “ficaram espantados”⁷⁰. A tradução de Beck diz que eles “ficaram aterrorizados”⁷¹. Lucas, de fato, referiu-se *duas* vezes ao temor de modo que seus leitores não perdessem o ponto (vv. 5, 11)! Deus é severo com respeito ao pecado — e os homens precisam reconhecer isto! “Não vos enganeis”, disse Paulo, “de Deus *não* se zomba” (Gálatas 6:7; grifo meu). Toda tentativa de fazer isto fracassará!

Ao escrever a respeito do temor que sobreveio a todos, Lucas deixou escapar uma palavra importante inédita no livro⁷² até então: a palavra “igreja”⁷³. Igreja no grego é *ekklesia*, uma palavra composta que significa literalmente “os chamados para fora”⁷⁴. *Ekklesia* era usada pelos gregos com referência a uma assembléia (qualquer uma em que pessoas estivessem reunidas; veja 19:32, 39, 41). No cristianismo, porém, *ekklesia* adquiriu um novo significado: o povo especial de Deus — os chamados a sair do mundo para entrar num novo relacionamento com Jesus Cristo⁷⁵. Em Atos a palavra é às vezes usada com referência a *todo* o povo de Deus chamado (20:28) e às vezes aos chamados numa determinada localidade (i.e., uma congregação; veja 8:1; 11:22; 13:1)⁷⁶.

A palavra “igreja” foi inserida por Lucas para enfatizar que o sucedido não era uma mera lição para os que estavam fora da igreja; era uma lição especialmente para nós, dentro da igreja!

Será que alguém de nós, membros da igreja, pode olhar para os túmulos sem lápides de Ananias e Safira sem estremecer? Afinal, Deus não castigou o casal mortalmente por causa de “grandes” pecados. Pelo que sabemos, não foram culpados de assassinato, roubo, fornicção, embriaguez ou abuso de drogas. Apenas contaram uma mentira na igreja⁷⁷ para que as pessoas pensassem que eram melhores do que todos. E nós, já fizemos isto? Algum de nós já disse a outro: “Vou orar por você” — não porque planejamos orar por aquela pessoa, mas porque nos faz parecer mais espirituais do que realmente somos? Algum de nós já disse a outro hospitalizado: “Você já está em casa? Eu queria te visitar!” — não porque realmente tivéssemos planos de ir visitá-lo, mas só para parecermos melhores do que somos?

O pecado *específico* de Ananias e Safira foi que mentiram sobre sua *contribuição*. O plano financeiro de Deus para a igreja é que, permanentemente, cada um dos cristãos contribua com alegria e liberalidade, todo primeiro dia da semana, conforme sua “prosperidade” (1 Coríntios 16:2; 2 Coríntios 9:6–13). Ao depositarmos a oferta na sacolinha, não estamos dizendo: “Estamos contribuindo como devemos; isto representa o quanto tenho prosperado”? E se não for assim? Algum de nós também é culpado por mentir a respeito de sua oferta?⁷⁸

Isto nos leva à seguinte questão ponderada: E se Deus ainda tratasse o pecado na igreja como fez em Atos 5? Se este fosse o caso, precisaríamos de um necrotério no subsolo do prédio da igreja, teríamos de contratar um agente funerário e teríamos de indicar diáconos especificamente para um ministério de sepultamento!⁷⁹

Hoje em dia Deus pode não lidar com o pecado como fez no caso de Ananias e Safira — mas isto não deve nos tranqüilizar em relação a Deus ser de alguma forma menos severo com o pecado!

⁶⁸Ele ainda estava guiado pelo Espírito Santo assim como em seu primeiro pronunciamento. ⁶⁹Esta é a mesma expressão encontrada no v. 5 — novamente enfatizando que o ocorrido a Safira era um julgamento divino (veja notas sobre o versículo 5). ⁷⁰Richard F. Weymouth, *The New Testament in Modern Speech* (“O Novo Testamento em Discurso Moderno”).

⁷¹William F. Beck, *The New Testament in the Language of Today* (“O Novo Testamento na Linguagem de Hoje”). ⁷²Atos 5:11 é o primeiro uso legítimo da palavra “igreja”, conforme os melhores manuscritos. ⁷³A palavra ocorre em Atos cerca de vinte e três vezes. ⁷⁴*Ek* (fora) + *kaleo* (chamar). Alguns desafiam este significado básico de *ekklesia* por causa de seu uso na Septuaginta. Creio, porém, ser este o significado *original* da palavra. ⁷⁵Consulte “Igreja” no Glossário. ⁷⁶A palavra também foi usada uma vez referindo-se “à congregação [de Israel] no deserto” (Atos 7:38). ⁷⁷A palavra “igreja” também pode ser usada no sentido original de “assembléia” neste caso, uma assembléia cristã (veja 1 Coríntios 14:23). ⁷⁸O profeta Malaquias chama isto de “roubar a Deus” (Malaquias 3:8). ⁷⁹Este pensamento foi adaptado de uma lição de Rick Atchley no sermão de 27 de janeiro de 1985, na igreja de Cristo em Southern Hills, Abilene, Texas.

Ora, nós conhecemos aquele que disse: A mim pertence a vingança; eu retribuirei. E outra vez: O Senhor julgará o seu povo. Horrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo (Hebreus 10:30, 31).

EM FRENTE, A TODA VELOCIDADE! (5:12–14)

Pelo menos uma palavra precisa ser dita sobre disciplina na igreja, antes de encerrarmos a história de Ananias e Safira. Atualmente existe uma pressão sutil para não se exercer na igreja a disciplina que Jesus ordenou. O caso de Ananias e Safira sublinha a *necessidade* que a igreja tem de disciplina.

A meu ver, Atos 5 não é um caso típico de disciplina na igreja. Em Atos 5 Deus agiu; na disciplina da igreja a congregação deve agir (Mateus 18:15–17; 1 Coríntios 5:4, 5). Em Atos 5 Ananias e Safira foram tirados desta vida; na disciplina da igreja, os disciplinados são tirados da comunhão⁸⁰. Mas pode-se ver uma série de paralelos entre Atos 5 e a disciplina na igreja: o pecado na igreja fere a causa de Cristo. O pecado pode (e geralmente é o que acontece) se espalhar se não for tratado de uma vez por todas. O culpado precisa ser disciplinado — não somente para seu próprio bem, mas também para o bem da igreja como um todo.

Destaquemos este último pensamento: um propósito primário da disciplina é tentar restaurar o errante (1 Coríntios 5:5), mas e se não for esse o resultado? Não foi esse o resultado com Ananias e Safira. É ainda de alguma valia a disciplina na igreja? É. Ela erradica o pecado do corpo e faz o mundo saber qual é a posição do cristão (1 Coríntios 5:1, 6, 7)!

Não é mera coincidência que a história da disciplina seja seguida imediatamente pelo relato de um crescimento acelerado da igreja (vv. 12–14)! Observe os resultados da disciplina: 1) a credibilidade dos apóstolos ficou intacta. Ainda puderam realizar “sinais e prodígios”. 2) A

unidade prevaleceu na igreja. Estavam todos “de comum acordo”. 3) Os que “se juntaram a eles” meramente pelo que poderiam obter através deles⁸¹, foram afugentados⁸². Não ousaram “ajuntar-se a eles”. 4) Mesmo os que não se tornaram cristãos respeitavam a igreja. “O povo lhes tributava grande estima”. 5) Um fato importante digno de ser lembrado é que a disciplina *não fere* a igreja. O triste destino de Ananias e Safira não deteve os verdadeiros crentes. “E crescia *mais e mais* a multidão de crentes, tanto homens como mulheres, agregados ao Senhor” (grifo meu).

O fracasso da conspiração diabólica foi tão vantajoso para a igreja como tão desastroso teria sido o sucesso dessa conspiração! Satanás queria dividir, desgraçar e reduzir a igreja, mas ela permaneceu unida, apreciada e em franco crescimento! Mas o diabo ainda não havia terminado, como veremos na próxima lição.

CONCLUSÃO

São muitas as lições extraídas de Atos 4:32 a 5:14: Deus quer que sejamos abnegados. Deus quer que sejamos unidos. Deus quer que apoiemos a pregação do evangelho com nossas vidas. Deus quer que respeitemos os líderes da igreja. Deus quer que tenhamos respeito por *Ele*. Deus quer que saibamos que não podemos enganá-LO, porque Ele tudo vê e tudo conhece. Vimos até que, embora sejamos cristãos, o pecado *pode* nos fazer cair⁸³ (1 Coríntios 10:12).

Uma das lições mais impressionantes, porém, é que o motivo *por que* fazemos algo é tão importante quanto *o que* fazemos. *O que* Ananias e Safira planejaram fazer foi basicamente algo bom: dar à igreja uma oferta significativa. Mas, *por que* eles estavam fazendo isso anulava o valor da oferta: para receber elogios de homens — então mentiram para fazer sua contribuição parecer até maior do que de fato era.

⁸⁰ 1 Coríntios 5:5, 7, 9, 11, 13; 2 Tessalonicenses 3:6. ⁸¹ Isto era uma tentação, pois cada necessidade dos membros era suprida. Hoje alguns ainda se “ajuntam” à igreja quando vêem que a igreja cuida dos seus. ⁸² Alguns pensam que “os restantes” refira-se aos membros da igreja que começaram a manter distância dos apóstolos. Outros pensam que “os restantes” refira-se aos inimigos de Cristo que saíram da igreja por um período. Prefiro, contudo, a interpretação acima. Creio que haja um contraste aqui entre os que pensavam na igreja como algo a que “se ajuntar” e os que a entendiam como algo a que podiam “ser acrescentados” (v. 14). (Veja notas a Atos 2:47.) ⁸³ Alguns comentaristas duvidam se Ananias e Safira eram realmente cristãos e se eram perdidos ou salvos. Não vejo razão para não crer que fossem cristãos, membros da igreja. A disciplina dentro do contexto da igreja é para membros, não para não membros (1 Coríntios 5:9–11). Novamente, não vemos evidência de que algum deles tenha se arrependido, portanto, o texto deixa pouca esperança para eles na vida após a morte. Este, porém, não é um ponto relevante na história e, como sempre dizemos, “Deus julgará”.

Quais são meus *motivos* em servir ao Senhor? Quais são os seus? Será que O sirvo porque tenho um compromisso com Ele, porque é certo fazê-lo? Ou será que O sirvo pelo que posso ganhar com isso, “ser visto por homens”?

Se um exame sincero revelar que ainda precisamos de uma cirurgia cardíaca pelas mãos

do Grande Médico, *agora* é a hora de cuidar disso. Deus pode não nos fazer cair ao chão, como fez a Ananias e Safira, mas a morte pode nos surpreender de repente como surpreendeu esses dois hipócritas — e quando a morte chegar, será tarde demais para nos prepararmos para nosso encontro com o Criador. ❖

Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

© Copyright 2001, 2003 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS